

ÍNDICES**energia elétrica eleva a inflação de agosto I - 1**

ANTONIO E. COMUNE

deflação no setor de obras públicas I - 3

ANTONIO E. COMUNE

séries estatísticas I - 6

Índice de Preços ao Consumidor

Índice de Preços de Obras Públicas

**Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas**

 INFORMAÇÕES FIPE É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL
DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA FUNDAÇÃO

ISSN 1234-5678

CONSELHO CURADOR
 Hélio Nogueira da Cruz (Presidente)
 Andrea Sandro Calabi
 Juarez B. Rizzieri
 Joaquim José Martins Guilhoto
 Ricardo Abramovay
 Simão Davi Silber
 Vera Lucia Fava
DIRETORIA**DIRETOR PRESIDENTE**

Carlos Antonio Luque

DIRETOR DE PESQUISA

Eduardo Haddad

DIRETOR DE CURSOS

Cicely M. Amaral

PÓS-GRADUAÇÃO

Dante Mendes Aldrighi

SECRETARIA EXECUTIVA

Domingos Pimentel Bortoletto

PREPARAÇÃO DE ORIGINALS E REVISÃO

Alina Gasparello de Araujo

EDITOR CHEFE

Gilberto Tadeu Lima

CONSELHO EDITORIAL
 Heron Carlos E. do Carmo
 Lenina Pomeranz
 Luiz Martins Lopes
 José Paulo Z. Chahad
 Maria Cristina Cacciamali
 Maria Helena Pallares Zockun
 Simão Davi Silber
ASSISTENTE

Maria de Jesus Soares

PROGRAMAÇÃO VISUAL E COMPOSIÇÃO

Sandra Vilas Boas

**AS IDÉIAS E OPINIÕES EXPOSTAS NOS ARTIGOS SÃO DE RESPONSABILIDADE
EXCLUSIVA DOS AUTORES, NÃO REFLETINDO A OPINIÃO DA FIPE**



ANTONIO EVALDO COMUNE (*)



energia elétrica eleva a inflação de agosto

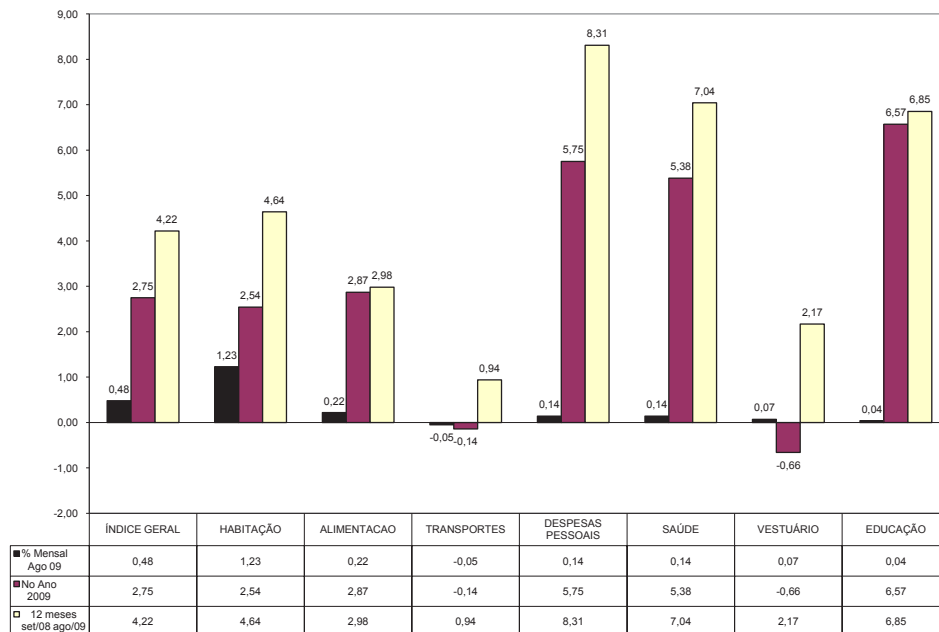
No período de janeiro a agosto de 2009, a variação do preço da Energia Elétrica foi bem superior à variação do IPC-FIPE: enquanto o valor acumulado desse indicador foi de 2,75%, a Energia atingiu 9,08%. A maior parte desse aumento aconteceu no mês de agosto, quando o reajuste de 13%, concedido no mês anterior, foi cobrado nas contas mensais de eletricidade. Com isso, a inflação que vinha apresentando variações mensais em torno de 0,3% nas últimas apurações, subiu, de forma persistente, durante todo o mês de agosto, e atingiu no final do período o valor de 0,48%. Computando essa variação, a inflação acumulada em 12 meses, de setembro de 2008 até agosto de 2009, atingiu o valor de 4,22% (Gráfico 1).

A análise dos grupos componentes do indicador revela que justamente no grupo da Habitação, onde se inclui a Energia Elétrica, ocorreu o maior aumento: 1,23% de variação no mês. Outros grupos apresentaram variações positivas, porém, de muito menor monta: Alimentação (0,22%); Despesas Pessoais (0,14%) e Saúde (0,14%). Os grupos de Vestuário, Educação e Transportes ficaram praticamente estáveis. No entanto, em termos acumulados, tanto no período de janeiro a agosto de 2009 quanto nos últimos 12 meses, as maiores variações foram as dos grupos de Despesas Pessoais, Saúde e Educação.

informações fipec

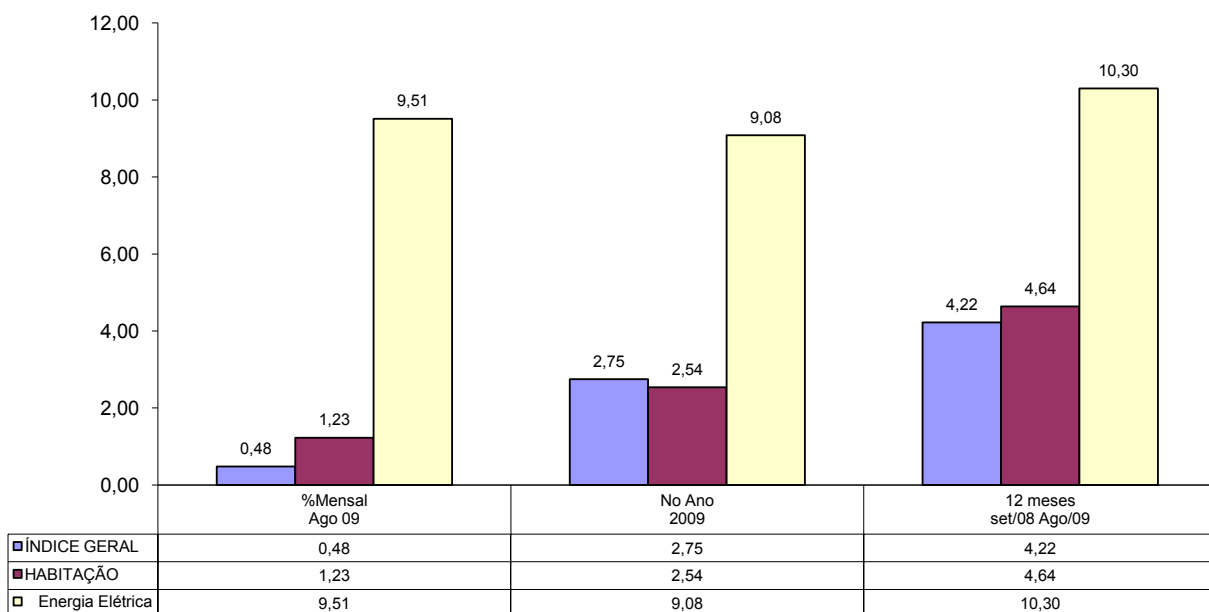
setembro de 2009

gráfico1 – IPC-Fipe geral e por grupos: 2008 e 2009



Fonte: Banco de Dados do IPC-FIPE.

gráfico 2 – IPC-Fipe: grupos habitação x energia elétrica (mês ago/09; ano 2009 e set/08 a ago/09)



Fonte: Banco de Dados do IPC-FIPE.

setembro de 2009
informações fipe

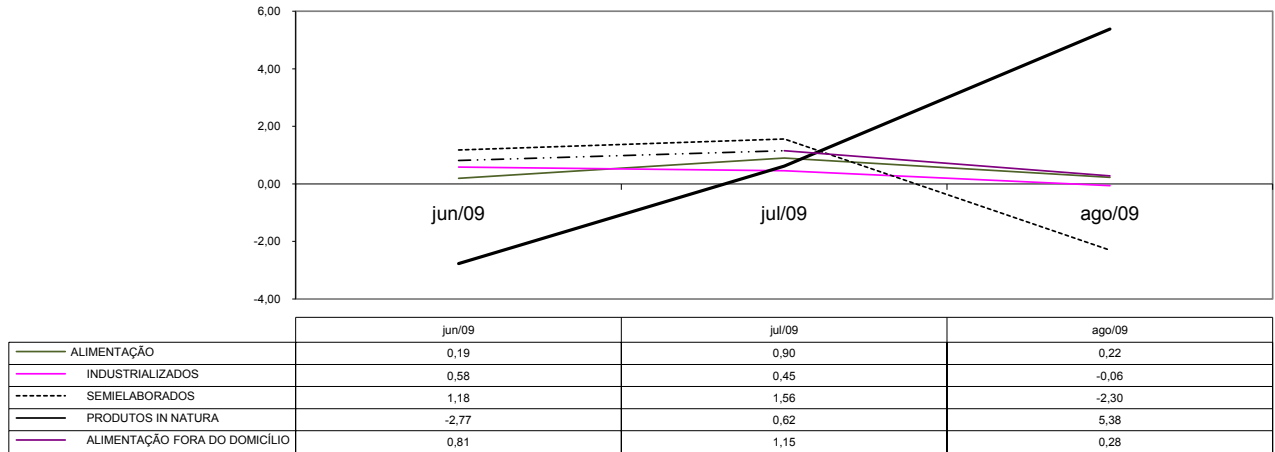
Os dados do Gráfico 2 ilustram a participação da Energia Elétrica no índice mensal da inflação e no grupo da Habitação. Destaque-se que as variações desse item são sempre muito superiores às variações acumuladas do índice geral e do grupo de Habitação, particularmente para o ano de 2009 e nos últimos 12 meses. Desse modo, a variação de 9,51% do mês de agosto no item Energia Elétrica fez com que os valores acumulados se elevassem de forma acentuada. O grupo da Habitação apresentou no mês a variação de 1,23%, sendo responsável por, aproximadamente, 85% da variação mensal do IPC.

No grupo da Alimentação, por sua vez, ocorreu uma variação atípica: em relação ao mês anterior, todos os seus subgrupos componentes regrediram na taxa de variação, com exceção do subgrupo “Produtos in Natura”, que acelerou ainda mais sua inusitada trajetória de alta para essa época do ano. Os dados do Gráfico

3 ilustram esse fato: a desaceleração no subgrupo dos Semielaborados (de 1,56% para -2,30% no último mês) foi contrabalançada pela aceleração ainda mais forte verificada no subgrupo dos “Produtos in Natura” (de 0,62% para 5,38%).

Durante o mês de julho já haviam sido observadas fortes acelerações nos preços do subgrupo acima. Na ocasião foi comentado que, provavelmente, isso teria sido consequência do regime atípico de chuvas que ocorreram em algumas regiões produtoras de vários itens das categorias das frutas, legumes e verduras. Isso se repetiu para o mês de agosto. Produtos componentes desse subgrupo apresentaram fortes variações, sendo que as Frutas variaram 6,30%, os Legumes 10,29% e as Verduras 11,10%. Dentre esses produtos destacaram-se Alface (22,59%), Limão (92,06%), Tomate (18,43%) e Mamão (18,29%).

gráfico 3 – IPC-Fipe grupo alimentação e subgrupos: mai/jun/jul/2009



Fonte: Banco de Dados do IPC-FIPE.

Esse movimento altista irá, provavelmente, atenuar-se nas próximas semanas com a melhoria das condições climáticas. Contando com isso e com a trajetória de estabilidade que se observa nos demais subgrupos da Alimentação, assim como nos demais grupos componentes do IPC-FIPE, o valor do índice acumulado para o ano de 2009 deverá se situar na faixa de 4,20%

– 4,30%, abaixo, portanto, do topo superior da meta de 4,50% estabelecida pelo governo.

(*) Pesquisador da FIPE e Professor da FEA/USP.
E-mail: aecomune@usp.br).

ANTONIO EVALDO COMUNE (*)



deflação no setor de obras públicas

A inflação do setor de obras públicas em agosto de 2009, medida pelo Índice Geral de Edificações (IGE), pelo Índice de Obras de Terraplenagem (TER), pelo Índice de Obras de Pavimentação (PAV) e pelo Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra (SGPMO) apresentou exatamente o mesmo padrão observado no mês anterior: todos os índices tiveram quedas, com exceção do PAV que aumentou em 0,10%, conforme se observa na Tabela 1.

No caso do IGE, que dobrou o valor da variação negativa (de -0,14% para -0,28%), foram os insumos de materiais (com -0,62%) que contribuíram para a maior queda, enquanto os insumos de equipamentos

e de serviços ficaram positivos e a Mão de Obra não apresentou nenhuma variação.

Para as obras de terraplenagem, cuja variação foi de -0,93%, os insumos de materiais e de equipamentos tiveram variações negativas, enquanto para a Mão de Obra foi positiva. Já para o PAV (variação de 0,10%) todos os insumos apresentaram variações positivas. No caso do SGPMO, que apresentou uma variação de -0,23%, foram os insumos de materiais que mais contribuíram para essa queda, uma vez que o índice de Serviços ficou positivo e a Mão de Obra permaneceu estável.

tabela 1 – Índices de Preços de Obras Públicas – variação mensal (%) – agosto de 2009

Índices	Geral	Materiais	Equipam.	Serviços	Mão de Obra
IGE	-0,28	-0,62	0,39	0,14	0,00
TER	-0,93	-0,01	-1,84	-	0,16
PAV	0,10	0,08	0,29	-	0,03
SGPMO	-0,23	-0,69	-	0,14	0,00

Fonte: Banco de dados SIPOF/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações, TER - Índice de Obras de Terraplenagem, PAV - Índice de Obras de Pavimentação SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

Na Tabela 2 podem ser examinadas as variações de preços segundo setores de atividades. As variações negativas mais importantes, no que diz respeito ao IGE, ocorreram na Indústria de Produtos Plásticos (-2,26%) e na Indústria Metalúrgica (-1,56%). No sentido oposto, as únicas indústrias que apresentaram variações positivas foram a de Material de Transportes (1,77%) e a Indústria da Madeira (0,61%). No caso do

TER, dois setores apresentaram variações negativas relativamente altas (-2,45% para a Indústria Mecânica e -1,86% para a Indústria da Borracha) e dois setores tiveram pequenas variações positivas. Para o PAV, o maior valor negativo apareceu na Indústria da Borracha (-3,31%) e a maior variação positiva ficou no setor de Material de Transporte (0,67%).

Em termos de variações acumuladas dos Índices de Preços de Obras Públicas, a Tabela 3 apresenta os valores para três diferentes períodos: de Abr/1994 a Ago/2009 (período de 15 anos, aproximadamente); de Jan/2009 a Ago/2009 (últimos 8 meses); e Set/2008 a Ago/2009 (últimos 12 meses). Em comparação com a inflação geral da economia, medida pelo IPC-FIPE¹ (respectivamente 210,03%, 2,75%, e 4,22%), percebe-se que a inflação geral é menor no longo prazo, ao passo que no período corrente, somente os serviços com predominância de mão de obra conseguiram ganhos reais. Para a projeção da inflação anual, além dos serviços, a obra tipo pavimentação também registra ganhos reais.

tabela 2 – Índices de Preços de Obras Públicas por setor: variação mensal e acumulada no ano de 2009 e em 2008 (%)

SETORES DE ATIVIDADES	IGE				TER	PAV
	ago/09	jul/09	Acum 09	Acum /08	ago/09	ago/09
01- Extração Mineral	-0,27	0,00	0,86	27,19		-0,16
02- Indústria de Minerais Não Metálicos	-0,07	-0,27	0,16	25,63	0,00	0,55
03- Indústria Metalúrgica	-1,56	-0,84	-5,36	32,98		
04- Indústria Mecânica	-0,39	0,43	-1,56	9,07	-2,45	-0,25
05- Indústria Material Elétrico/Comunicações	-0,05	0,71	-3,79	2,79		
06- Material de Transporte	1,77	-0,54	-2,55	2,94	0,34	0,67
07- Indústria de Madeira	0,61	-0,06	2,06	6,68		
08- Indústria da Borracha	-0,14	-0,74	2,55	10,38	-1,86	-3,31
09- Indústria Química	-0,48	-0,89	0,45	12,56	0,20	-0,02
10- Indústria de Produtos Plásticos	-2,26	-0,25	-1,86	6,37		
11- Serviços da Construção	0,00	0,39	-1,32	29,99		

Fonte: idem Tabela 1.

Em relação ao índice PAV, de fato verifica-se que a capacidade de obter aumentos reais de preços vem se reduzindo. Constata-se uma tendência de desaceleração da inflação neste tipo de obra, como se pode visualizar no Gráfico 1, em que se pode comparar a evolução do acumulado no ano com a projeção da inflação anual. Os valores de longo prazo superam largamente os números da inflação geral. Mesmo considerando que nos últimos 12 meses tenha havido uma retração no PAV (ver Gráfico 1) e que o crescimento no ano de 2009 tenha sido de menos da metade da inflação geral, os valores acumulados no passado fazem com que a diferença seja ainda muito grande. Assim, uma eventual convergência entre eles, em curto ou médio prazos, dificilmente irá ocorrer.

tabela 3 – Índices de Preços de Obras Públicas – variações acumuladas (%)

Meses	IGE	TER	PAV	SGPMO
Abr/1994 – Ago/2009	310,73	241,96	464,28	344,85
Jan/2009 – Ago/2009	2,18	-5,42	1,24	3,90
Set/2008 – Ago/2009	4,19	4,10	4,98	5,47

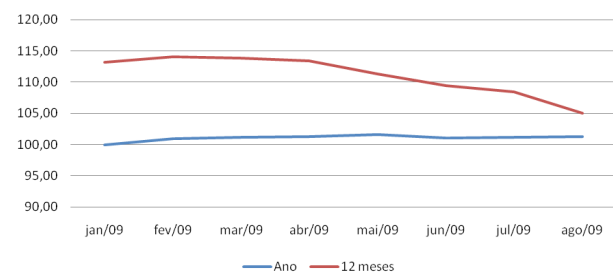
Fonte: idem Tabela 1.

Uma hipótese que poderia explicar a grande diferença de comportamento do PAV em relação aos demais índices de obras públicas é a de que as obras de pavimentação vêm experimentando, de longa data, uma forte pressão de demanda. De fato, na prática o que se constata é que os programas de conservação e recapeamento de estradas, no País e também no Estado de São Paulo, estão sempre presentes nos planos dos governos. Dada a carência da situação da malha rodoviária do País, pode-se prever que, para o futuro, essa situação não irá se alterar.

A mesma situação de carência ocorre em outros setores de obras públicas (edificações, construção/terraaplenagem etc.), o que ajudaria a explicar por que, em geral, os índices de inflação ligados ao setor de obras públicas apresentam maior aceleração que a inflação geral: a demanda pelos bens e serviços no setor é relativamente mais aquecida do que no resto da economia.

Pode acontecer que, por períodos mais curtos, como é o caso do período retratado no Gráfico 1, um índice específico permaneça mais ou menos estável, ou mesmo apresente uma retração. Entretanto, ao se considerar intervalos de tempo maiores, a situação se aproximaria daquela retratada na Tabela 3, primeira linha, na qual os índices específicos de inflação setorial sempre estão à frente da inflação geral da economia. Esse será, possivelmente, o quadro do presente ano também.

gráfico 1 – número-índice de Pavimentação – acumulados no ano e de 12 meses



1 Inflação na cidade de São Paulo.

(*) Pesquisador da FIPE e Professor da FEA/USP.
(E-mail: aecomune@usp.br).



setembro de 2009

informações fipe

ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - julho de 1994 = 100

	Índice Geral	Alimentação				Habitação			Transportes		Despesas Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação
		Geral	Industr.	Semi Elaborado	In Natura	Geral	Aluguel		Geral	Veículo Próprio				
Set	298.6104	255.6119	202.2587	298.0973	254.6853	384.7384	707.6756	434.8332	367.7637	529.0234	245.7580	117.6198	406.9366	424.3372
Out	300.0971	256.5646	201.3605	302.4650	254.6145	387.6555	711.0088	436.4151	370.3112	529.0234	246.3962	118.2492	409.5166	424.4887
Nov	301.2615	258.1101	203.0497	301.8417	258.2810	388.9425	713.7646	437.5615	371.5847	529.0234	247.5043	118.7062	410.7804	424.7807
Dez	301.7444	256.7114	202.9234	296.5781	256.2703	389.8437	716.7410	438.3671	371.7701	529.0234	249.6892	120.1543	410.9595	425.1180
Jan/09	303.1463	258.4694	202.9524	296.3584	264.9589	390.6452	718.9192	437.0327	368.2416	529.8551	251.1537	119.4775	412.6654	450.4134
Fev	303.9727	259.3115	204.4784	291.0162	272.1615	392.0902	720.5576	438.5073	367.9268	534.6990	251.8918	118.7506	413.5155	450.9876
Mar	305.1916	261.1254	205.6350	285.5960	288.5462	393.0634	725.7572	261.1254	367.2788	536.8485	253.8976	119.4106	414.4488	451.3728
Abr	306.1435	260.4491	205.7966	284.0430	286.6328	392.9179	728.6588	438.7948	365.7080	536.8485	258.7681	119.9049	422.1393	451.4707
Mai	307.1624	260.6267	206.0481	288.8089	278.4208	393.6531	730.9147	438.2740	364.0298	536.8485	263.1126	120.2301	425.3239	451.7412
Jun	307.5479	261.1255	207.2483	292.2177	270.7030	393.9912	733.5467	437.1963	362.5343	536.8485	263.6656	120.3210	429.0327	451.9806
Jul	308.5671	263.4751	208.1834	296.7567	272.2829	394.8820	736.1259	438.0064	362.9190	536.8485	263.6875	119.3978	432.4332	452.8543
Ago	310.0349	264.0664	208.0658	289.9330	286.9306	399.7320	736.9952	437.7677	362.2207	536.8485	264.0454	119.4769	433.0568	453.0549

ÍNDICES DE PREÇOS DE OBRAS PÚBLICAS - março de 1994 = 100

	Edificações				Pavimentação				Terraplenagem				Serv. Gerais
	Geral	Mat. Constr.	Mão-de-Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão-de-Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão-de-Obra	Equip.	Predom. M. O .
Set/08	397.467	379.560	442.502	320.756	551.220	628.061	435.124	316.153	337.855	541.855	443.651	237.047	424.400
Out	401.795	386.380	442.554	324.248	559.675	639.288	435.497	317.831	353.708	548.130	444.187	257.162	427.577
Nov	402.495	386.961	443.550	322.892	556.880	637.626	435.723	309.769	356.003	553.765	444.392	258.447	428.394
Dez	342.497	311.627	405.878	302.481	476.077	535.562	397.730	288.943	311.722	484.726	398.969	225.094	370.534
Jan/09	345.122	315.263	405.972	304.738	492.308	557.386	397.790	291.449	315.154	486.381	398.908	229.364	372.678
Fev.	401.713	385.491	443.709	324.739	562.462	643.563	435.493	316.341	367.855	557.194	444.631	273.906	428.066
Mar	401.120	384.467	443.980	324.581	563.657	644.999	435.958	316.953	366.555	556.733	445.023	272.188	427.698
Abr	400.634	383.645	443.671	322.140	564.301	646.408	435.570	315.276	361.936	555.922	444.836	266.001	427.227
Mai	412.839	382.086	477.363	318.406	566.360	646.537	469.533	311.391	357.971	554.271	479.629	256.766	446.037
Jun	412.472	380.877	478.369	313.959	563.547	643.728	470.512	307.063	348.620	537.747	481.106	249.049	418.331
Jul	411.899	379.258	479.298	313.969	563.710	644.254	470.361	306.055	345.158	527.146	480.784	247.801	445.882
Ago	410.731	376.896	479.286	315.199	564.286	644.791	470.502	306.941	341.961	527.083	481.560	243.242	444.854